



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**SÃO PAULO**

GABINETE AURÉLIO NOMURA

REQUERIMENTO Nº

Senhor Presidente,

Considerando a reportagem veiculada no jornal O Estado de S.Paulo, no dia 9 de março de 2014, "Empreendimentos ameaçam emparedar Parque Burle Max e cortar 5 mil árvores (doc. em anexo);

Considerando que há previsão de construção de dois empreendimentos no local, com 16 torres;

Considerando que há entidades como o Defenda São Paulo e a Associação Amigos do Panamby tentando barrar os empreendimentos, além de abertura de Inquérito Civil, por meio do Ministério Público, para apurar o desmatamento do local.

**REQUEIRO**, nos termos regimentais, ao Exmo. Senhor Presidente da Comissão Extraordinária Permanente de Meio Ambiente, que sejam solicitadas ao Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente as seguintes informações:

- 1) Como esta Pasta está tratando a questão?
- 2) A preservação ambiental é compatível com a construção de dois empreendimentos, com 16 torres?

Sala da Comissão Extraordinária Permanente do Meio Ambiente, de maio de 2014

Aurélio Nomura  
Vereador PSDB

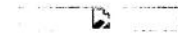
RECEBIDO EM 23/05/14  
Edvardo Vespertino  
Secretário de Meio Ambiente  
RF 10.234.469-13

**ESTADÃO.COM.BR/São Paulo**

Empreendimentos ameaçam emparedar Parque Burle Marx e cortar 5 mil árvores  
Última reserva de Mata Atlântica às margens do Rio Pinheiros já tem plantas com marcação para derrubada  
09 de março de 2014 | 2h 07

BRUNO RIBEIRO, DIEGO ZANCHETTA - O Estado de S.Paulo

A última reserva de Mata Atlântica às margens do Rio Pinheiros, na zona sul de São Paulo, está marcada para morrer. São cerca de 5 mil árvores, numeradas uma a uma, com placas de ferro, em uma área de proteção ambiental de 717 mil metros quadrados, vizinha do Parque Burle Marx, no Panamby.



Sergio castro/Estadão

Terrenos de 717 metros quadrados estão em área de proteção ambiental permanente

Um dos terrenos com mata fechada ainda abriga cursos d'água e espécies raras de árvores, algumas com mais de 50 anos. Segundo representação feita por moradores da região ao Ministério Público Estadual (MPE), esse respiro verde vai dar lugar a dois

empreendimentos com 16 torres, criando um paredão ao redor do parque, tombado pelo patrimônio histórico desde 1994.

O promotor do Meio Ambiente José Roberto Rochel instaurou inquérito civil para apurar denúncia de que o desmatamento teve início no mês passado. A área pertencia ao Fundo Imobiliário Panamby, gerido pelo Banco Brascan, e foi fatiada em duas partes: uma delas foi vendida para a Cyrela e outra para a Camargo Corrêa.

Um alvará para nova construção na parte do terreno que pertence à Camargo Corrêa já tramita na Prefeitura. Em julho de 2013, o governo indeferiu um pedido para obras na área, mas a empresa continua tentando obter a licença.

As duas incorporadoras confirmam a intenção de ocupar os terrenos, mas garantem que vão respeitar a legislação ambiental.

Os terrenos estão em área inundável de várzea e eram parte da bacia do Rio Pinheiros. Os registros do Departamento de Áreas Verdes (Depave) da Prefeitura apontam os terrenos como de proteção permanente. Mesmo assim, em 2003 o governo municipal concedeu uma autorização para a edificação da área. No caso da Camargo Corrêa, são necessárias ainda as licenças ambientais para o início do desmatamento.

A Cyrela ainda não fez o pedido de licença para construção no terreno que fica bem na frente do Parque Burle Marx. Mas moradores vizinhos da área relatam ao MPE, com fotos e vídeos, um suposto desmatamento que teria sido iniciado em fevereiro pela empresa Agrotexas Ambiental, que nega a acusação.

Roberto Delmanto, advogado que representa três associações de moradores da região e

área - seriam torres e também um shopping center.

"Quem entra na floresta do terreno observa claramente que estão abrindo clareiras, para tentar descaracterizar a Mata Atlântica. Isso é uma prática comum do mercado antes de fazer o pedido de licença. Ai, quando vier alguém da Prefeitura fazer o laudo das espécies, vão ver bem menos árvores", afirma o advogado.

Ameaça. Moradores do Morumbi temem os riscos do corte de mais de 5 mil árvores em uma área onde já foi autorizado, em junho do ano passado, a retirada de 1.787 árvores para a construção do Condomínio Parque Global, empreendimento da empresa Bueno Neto. Eles estão enviando à Prefeitura laudos feitos por botânicos e geólogos que apontam a impermeabilização de uma área inundável às margens do Rio Pinheiros.

"Essa é a última faixa de mata nativa que existe entre a Represa do Guarapiranga e o Rio Pinheiros. É uma floresta que pertence a todos, que não pode ser transformada em jardins particulares", alega a urbanista Helena Caldeira, da Associação Morumbi Melhor.

"A Prefeitura não pode permitir que o mercado imobiliário traga para esse lado do Pinheiros, em uma área de preservação, o mesmo adensamento que foi feito do outro lado, ao longo da Avenida Chucre Zaidan", diz a urbanista.

As outras duas entidades que tentam barrar os empreendimentos no entorno do Parque Burle Marx são o Defenda São Paulo e a Associação Amigos do Panamby. Para frear a autorização aos novos prédios, elas ainda apontam como agravante o fato de a região do Panamby ter liderado o desmatamento autorizado em São Paulo na última década - o distrito da Vila Andrade, onde está o bairro, perdeu milhares de árvores para dar lugar a novos prédios desde janeiro de 2005.